

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística



PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO

Secretaria Municipal de Cultura

Praça das Artes

Por ocasião do aniversário da cidade, o Prefeito José Serra anunciará a criação da Praça das Artes, que abrigará as sedes da Escola Municipal de Música, do Balé da Cidade, o Centro de Documentação Artística e o Anexo do Teatro Municipal (áreas de ensaio e administração).

Situada na região central da cidade, na quadra delimitada pela avenida São João e pelas ruas Conselheiro Crispiniano e Formosa, numa região degradada do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, a Praça das Artes tem como primeiro objetivo promover a restauração do tradicional edifício do Conservatório Dramático e Musical de São Paulo.

Em torno dele serão construídos e adaptados - edifícios especialmente concebidos para atender às demandas técnicas do ensino de música, da criação de coreografias e do ensaio de orquestra e do corpo de baile, além de abrigar uma vasta documentação artística.

Trata-se de iniciativa do poder público municipal visando a valorizar seus conjuntos artísticos, dando-lhes condições materiais à altura de sua importância na vida artística paulistana.

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística

Teatro Municipal

Diferentemente de seus congêneres do Rio de Janeiro ou de Buenos Aires, o Teatro Municipal de São Paulo convive há décadas com a falta de espaços que permitam instalar condignamente suas múltiplas atividades, para que artistas, técnicos e administradores tenham condições de ensaiar, guardar os instrumentos musicais, entre tantos outros serviços. O edifício do Anexo terá por finalidade oferecer múltiplas salas de ensaios, incluída uma de tamanho equivalente ao do palco do próprio Teatro, liberando o seu uso às produções nacionais e estrangeiras que demandam a principal casa de espetáculos da cidade. A programação do Teatro poderá se expandir de maneira expressiva.

As diversas unidades do Teatro Municipal carecem de estrutura mínima para seu funcionamento, instaladas em edifícios impróprios, dispersos, exíguos e sem capacidade de expansão de suas atividades. A situação mais grave é a da Escola Municipal de Música, criada em 1969, e desde então alojada em imóveis locados, sem tratamento acústico e em condições nada condizentes com uma instituição de relevância para a vida musical do país. Com quase 40 anos de existência, por lá passaram alguns dos mais destacados profissionais da música brasileira em atividade hoje. A ela acorrem mais de três mil candidatos por ano, em busca de vaga para iniciar seus estudos.

O Balé da Cidade, por sua vez, ocupa um imóvel alugado no bairro da Bela Vista, impróprio para suas atividades e incapaz de abrigar e acolher projetos novos que incluam a participação de outros criadores, bem como de programas voltados à divulgação e ensino da dança para faixas diversas da sociedade.

O Teatro Municipal reuniu ao longo de mais de 90 anos de existência coleções expressivas que contam a história das artes do espetáculo em nossa cidade. Peças de vestuário e de cena, programas, fotografias, instrumentos musicais são alguns dos itens do acervo. O Teatro possui ainda uma enorme coleção de partituras e de material de orquestra que é usada cotidianamente por seus conjuntos musicais. O mesmo se dá com o Balé da Cidade, cuja farta documentação histórica e artística pode se constituir em excelente material de pesquisa.

É por essa razão que dentre os edifícios a serem construídos se dará especial atenção àquele que abrigará um Centro de Documentação Artística onde todas essas coleções ficarão disponíveis para pesquisa e fruição do público e de especialistas.

Além disso, prevê-se a criação de uma grande área de convivência que também terá uso público. Nela serão instalados restaurante, livraria, bilheteria, lojas especializadas, café, além de galeria para exposições cuja principal vocação será exibir o próprio acervo do Teatro.



O Conservatório Dramático e Musical de São Paulo

As primeiras informações sobre o edifício que abriga o Conservatório Dramático e Musical de São Paulo datam de 1895. Originalmente um hotel, dotado de uma belíssima sala de concertos, o edifício acolheu o Conservatório em 1906. Por lá passaram alguns dos mais notáveis músicos e intelectuais brasileiros, na condição de alunos, ou de professores: Luigi Chiafarelli, Francisco Mignone e Mario de Andrade entre eles.

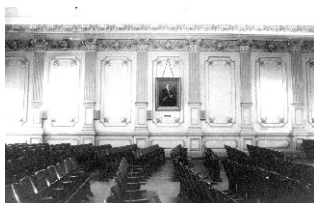
Em um século de existência, a instituição reuniu uma grande coleção que, abandonada por falta de recursos, reclama por sua preservação.

Márcia Camargos, historiadora e escritora, coordenadora do Centro de Documentação e Memória da Pinacoteca do Estado, depõe sobre a importância da coleção do Conservatório:

O acervo acumulado ao longo dos cem anos de existência do Conservatório Dramático e Musical, completados agora em 2006, reflete a riqueza de uma história que se confunde com a da própria cidade. Responsável por formar os melhores compositores, regentes, concertistas e virtuosos da capital nas décadas iniciais do século XX, conta com três espaços que, hoje, funcionam apenas como depósitos.

No primeiro andar, no salão que já desempenhou a função de biblioteca, encontram-se livros raros, partituras, gravuras, mapas, plantas arquitetônicas, jornais e uma variada gama de documentos iconográficos e objetos doados por antigos professores e estudantes. Em duas outras salas, também permanentemente trancadas no subsolo empoeirado e sem ventilação, empilham-se dezenas de caixas contendo prontuários dos alunos e dos seus mestres, além de centenas, talvez milhares de partituras manuscritas, muitas das quais inéditas. Sem qualquer indexação ou tratamento arquivístico, este corpus documental de valor inestimável, mantido em situação precária, está fechado ao público. Como pesquisadora que trabalha o período, e sobretudo como cidadã consciente da necessidade da preservação da memória histórica, creio ser de fundamental importância recuperar e, no futuro próximo, disponibilizar aos interessados esta relevante documentação. Ela sem dúvida lançará novas luzes sobre aspectos da vida artística da metrópole, contribuindo para ampliar nosso entendimento a respeito da formação do campo intelectual paulistano.”

Com a perspectiva de restaurar o edifício do Conservatório e de preservar, catalogar e divulgar seu acervo documental, que inclui partituras e obras de referência, a Prefeitura da Cidade de São Paulo declarará ambos - edifício e acervo - de utilidade pública. O edifício e anexo abrigarão a Escola Municipal de Música.





O conjunto da rua Formosa

O Cine Cairo, a esquina da avenida São João com a rua Formosa e outros edifícios modestos ao longo dessas duas vias compõem o outro lado da área. Seu potencial para empreendimentos de grande porte é de todos conhecido, mas permanece represado pela degradação dos imóveis e a falta de estacionamento próximo.

Em vista disso, o poder público municipal pretende intervir de forma a promover uma transformação nessa área do Centro, requalificando-a a partir da instalação de equipamentos culturais.

Essa intervenção inclui a construção de grande área de estacionamento sob a Praça das Artes, aproveitando o desnível entre a rua Conselheiro Crispiniano e o Vale do Anhangabaú, com o objetivo de atender não só os empreendimentos que lá se instalarem, mas também o público frequentador do Teatro Municipal, que se ressentia da ausência desse conforto.

A Prefeitura promoverá ainda a reurbanização da esquina da São João com a Formosa, pelo que alguns imóveis desse trecho terão de ser desapropriados. A Praça das Artes terá acesso pela São João, em passagem que será construída ao lado do Conservatório, pela Formosa ao lado do Cine Cairo, cujo edifício será preservado, e pela Conselheiro Crispiniano com entrada ao lado do Cine Marrocos, que no futuro deverá integrar o conjunto.

A iniciativa é da Secretaria Municipal de Cultura com a participação integrada das Secretarias do Planejamento, Secretaria da Habitação e Desenvolvimento Urbano e da EMURB. O projeto é de autoria do arquiteto Marcos Cartum.

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística



Secretaria Municipal de Cultura

Praça Ramos

Rua Cons. Crispiniano

Anhangabaú



Praça das Artes

Av. São João



Anexos do Teatro Municipal e Sede do Balé da Cidade de São Paulo



Escola Municipal de Música

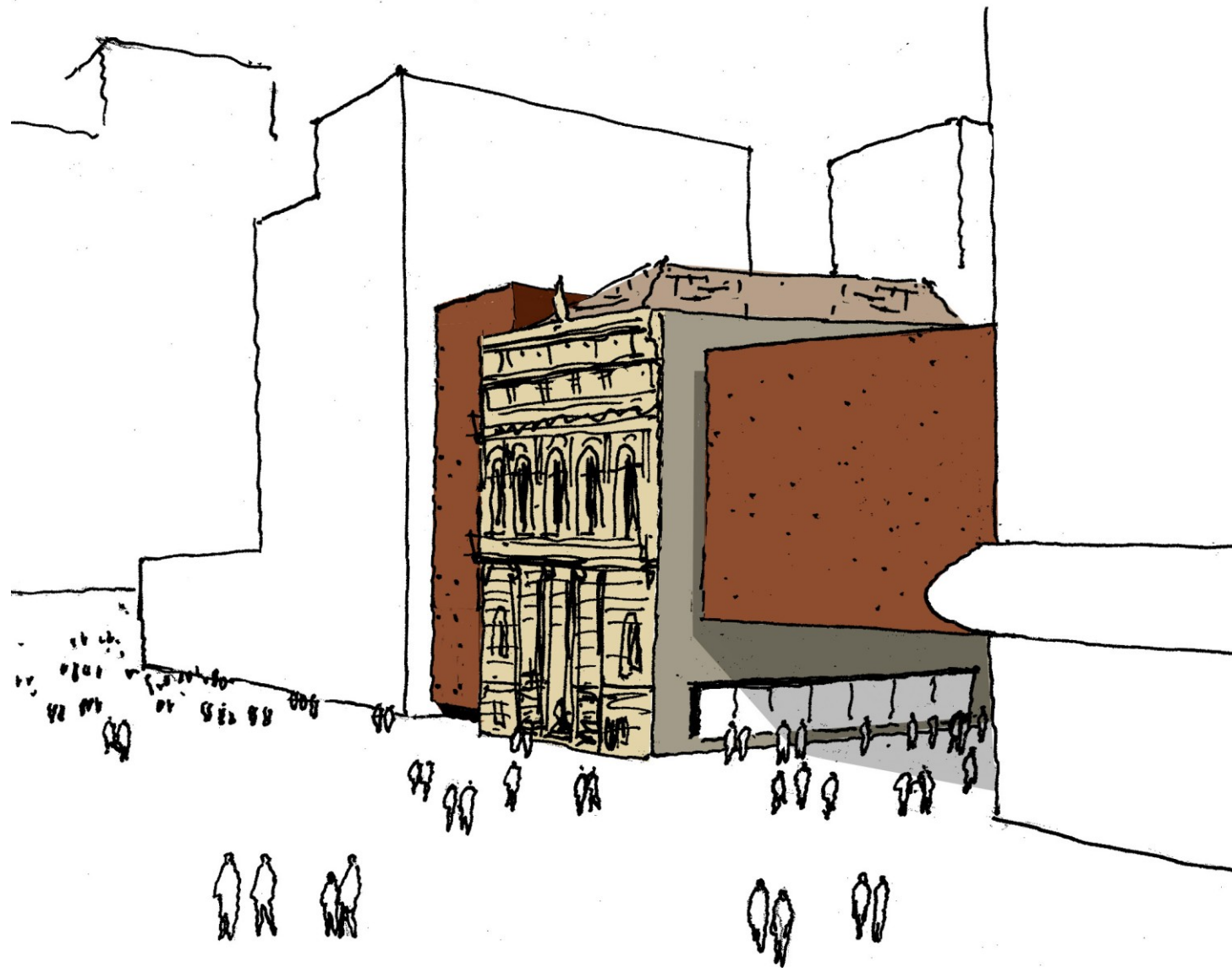


Centro de Documentação Artística



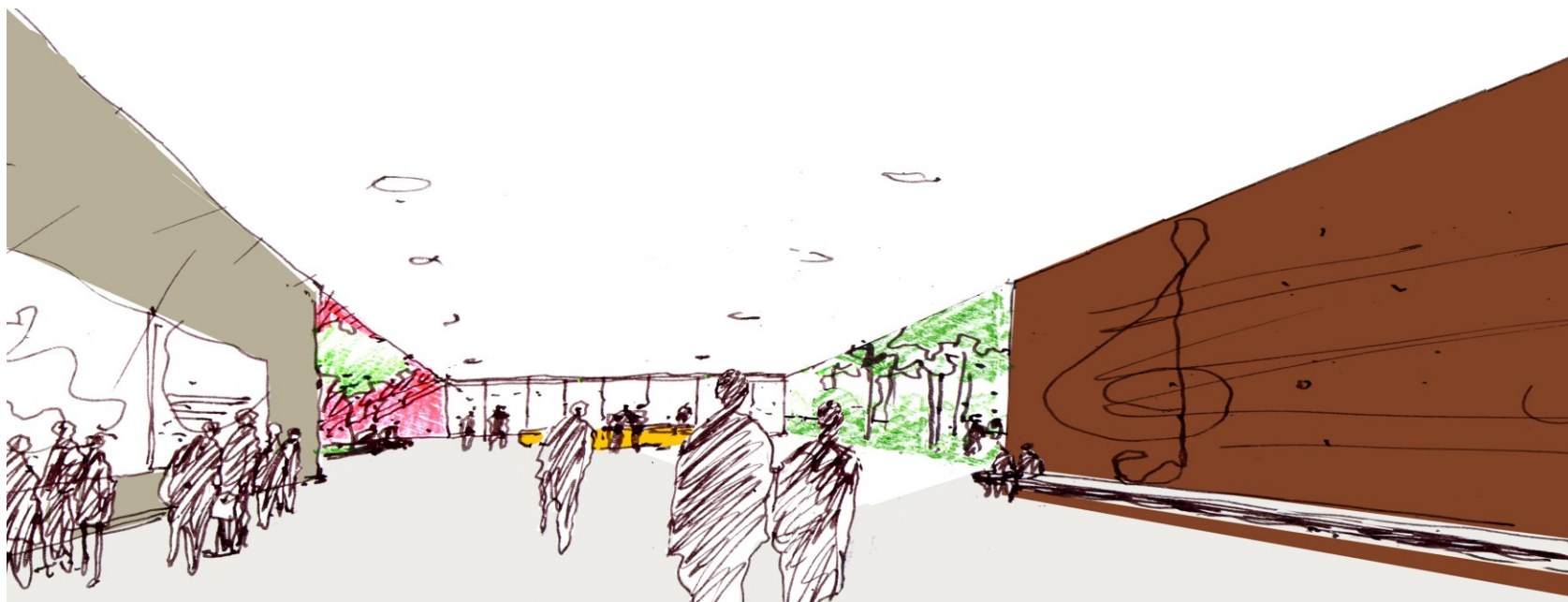
Área destinada a requalificação urbana

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística



Vista pela Av São João

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística

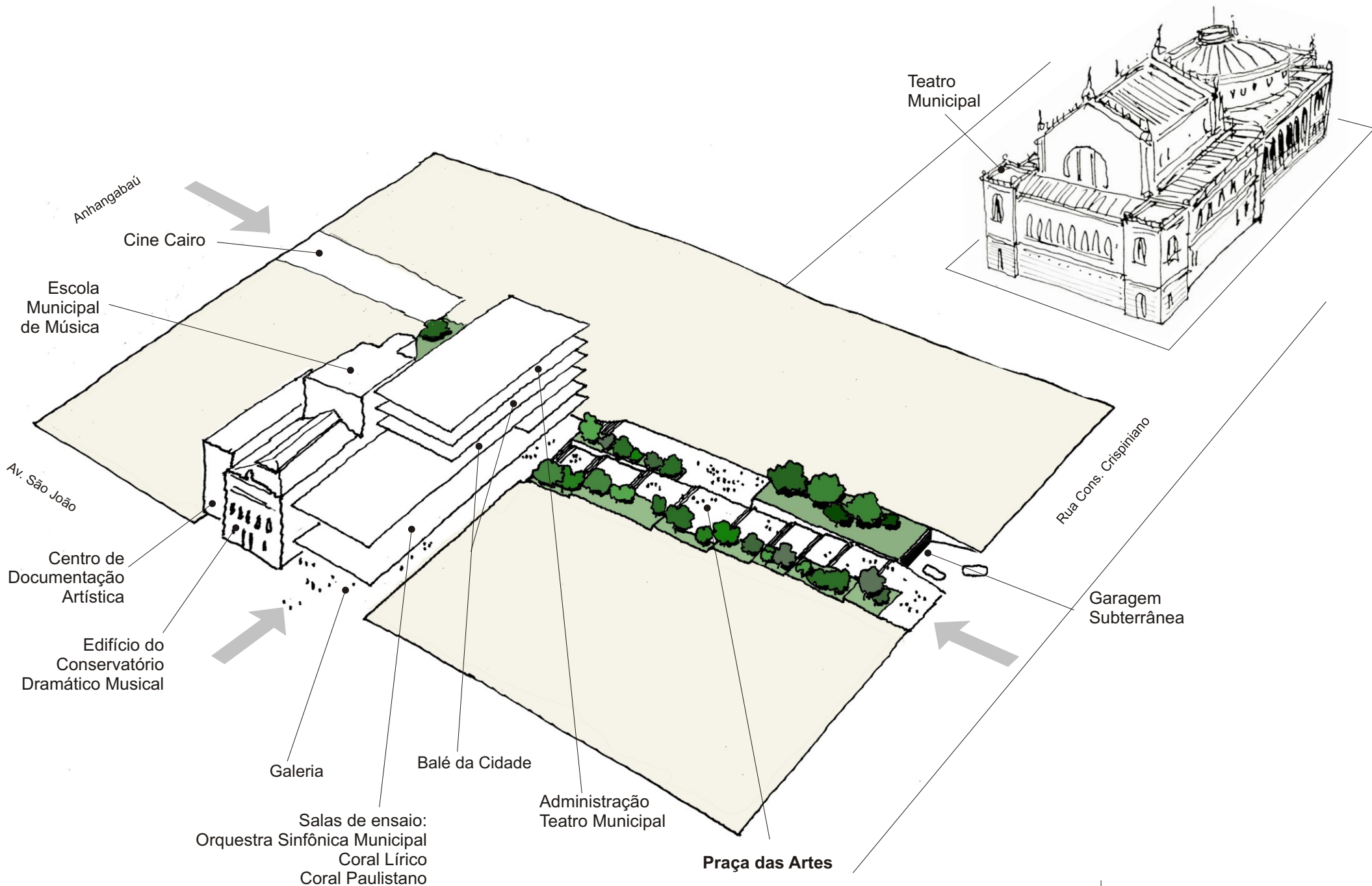


Vista interna da Galeria de acesso à Praça das Artes pela Av. São João



Vista aérea da Praça das Artes pela Rua Cons. Crispiniano

Praça das Artes:
Anexos do Teatro Municipal
Escola Municipal de Música
Balé da Cidade de São Paulo
Centro de Documentação Artística



Praça das Artes:
 Anexos do Teatro Municipal
 Escola Municipal de Música
 Balé da Cidade de São Paulo
 Centro de Documentação Artística